

## VIA SACRA

Iniciamos uma caminhada com Jesus, recordando os nossos missionários do Oriente. Jesus perseguido e condenado como nossos missionários agostinianos recoletos. A Igreja do silêncio ainda está presente entre nós.

Neste centenário da nossa presença agostiniana recoleta na China, queremos refletir sobre a Via Sacra, com particular intensidade sobre o conteúdo daqueles acontecimentos, para que nos falemos, com renovado entusiasmo, sobre os nossos acontecimentos missionários na China e assim sejam a fonte da graça de uma autêntica participação.

Participar significa fazer parte. O que significa ter parte na cruz de Cristo? Significa experimentar no Espírito Santo, o amor que se esconde por trás da cruz de Cristo. Reconhecer, à luz deste amor, a própria cruz, carregá-la nas costas e, movido cada vez mais por este amor, caminhar. Caminhar pela vida, imitando Aquele que *«suportou a cruz sem medo da ignomínia e está sentado à direita do trono de Deus» (Hb 12, 2).*

### Oremos

Meu Senhor e meu Deus, sob o olhar amoroso de nossa Mãe estamos prontos para acompanhar-Te no caminho da dor. Queremos ser solidários com tudo o que Tu sofreste e com o que sofreram os nossos missionários da China. Oferecemos-te o nosso coração, porque o senhor é inocente e morrerá por nós. Virgem Dolorosa, ajuda-nos a reviver aquelas horas amargas que o teu Filho quis passar na terra, para que finalmente pudessemos viver na liberdade e na glória dos filhos de Deus. **Amém.**

## 1.- PRIMEIRA ESTAÇÃO

### Jesus é condenado à morte

**V. Nós vos adoramos ó Cristo, e vos bendizemos.**

**R. Porque pela vossa santa Cruz remistes o mundo.**

### Evangelho segundo São Lucas 23, 13-25

*Pilatos reuniu os principais sacerdotes, os magistrados e o povo e lhes disse: “Vocês me trouxeram este homem como se fosse um agitador do povo. Pois bem, eu já o interroguei diante de vocês e não encontrei nele nenhum dos crimes dos quais vocês o acusam. Herodes também não encontrou, pois mandou Jesus de volta para nós. Ele não fez nada, para merecer a morte. Portanto vou castigá-lo e depois o soltarei. Toda a multidão começou a gritar: “Matem este homem! Solte-nos e Barrabás! Barrabás havia sido preso por causa de uma revolta na cidade e por homicídio. Pilatos queria libertar Jesus, e falou outra vez a multidão. Mas eles gritavam: “Crucifica-o, crucifica-o!” E Pilatos falou pela terceira vez: “Mas que mal fez este homem? Não encontro nele nenhum crime que mereça a morte; e, portanto, vou castigá-lo e depois o soltarei. Mas eles insistiram, clamando em voz alta para que ele fosse crucificado, e seus gritos tornavam-se cada vez mais altos. Pilatos ordenou que fosse feito o que eles pediam. Então ele libertou aquele que eles haviam pedido, aquele que estava preso por motim e assassinato, e entregou Jesus à vontade deles.*

Nos Evangelhos encontramos uma resposta verdadeira: os líderes dos judeus queriam a sua morte porque entendiam que Jesus se considerava Filho de Deus. E encontramos também uma resposta que os judeus usaram como pretexto para obter de Pilatos a sua condenação: Jesus teria afirmado ser o rei deste mundo, o rei dos judeus.

Condenamos Jesus quando disfarçamos a vontade do Senhor com o que quero fazer. Nossas condenações vêm das aparências externas e de uma infantilidade inútil que não me permite mudar e muito menos que o outro seja diferente. A visão dos missionários da China não era tanto de condenação, mas de duras provações, sempre superadas através da oração e da convicção. As dificuldades pelas quais passaram em 1927 foram o melhor teste para continuar fazendo o bem, apesar do ambiente social inseguro. “*O Senhor está nos provando e nos purificando*”, dizia Monsenhor Francisco Javier Ochoa em uma de suas cartas - *como provou e purificou outras missões, e talvez mais; Mas nisto vejo a melhor prova de que Jesus nos ama e até nos distingue*”. Os missionários da China e de outros lugares estão como Jesus diante de Pilatos dando testemunho: fazem o bem em meio às revoltas e aos saques, e anos depois são condenados e expulsos do país. Senhor, concede-nos o espírito de sabedoria para que cada gesto que fizermos seja sempre para cumprir a tua vontade. R/ **Amém.**

## **Segunda ESTAÇÃO**

### ***Jesus é carregado com a cruz***

**V. Nós vos adoramos ó Cristo, e vos bendizemos.**

**R. Porque pela vossa santa Cruz remistes o mundo.**

### ***Do Evangelho segundo São Marcos 15, 20.***

*Depois de zombarem de, Jesus, tiraram-lhe o manto vermelho, o vestiram de novo com as roupas dele e o levaram para fora a fim de o crucificarem.*

Jesus carregou nos ombros a cruz que estava destinada a cada um de nós. Este é, diante dos nossos olhos, o símbolo do paradoxo e da contradição.

O líder que entrou em Jerusalém cheio de louvor e com o poder que o Pai lhe deu, aceita uma morte horrível, desonrosa e até vergonhosa. Ele sabia que a Cruz era a única forma de entrar na intimidade do homem; uma morte violenta, como única forma de entrar suavemente em nossos corações. É difícil carregar esta cruz paradoxal no mundo contemporâneo e globalizado, dominado pelo poder económico, político e militar. Os líderes do mundo unem forças para realizar represálias, para atacar as populações pobres e casadas. Até o terrorismo é justificado em nome da “justiça” e da “defesa” dos pobres. Uma mensagem violenta, a dos homens poderosos: invade violentamente os nossos corações e é bloqueada. Também para esta grande parte da humanidade sofredora, para as vítimas da violência, da injustiça e dos abusos de poder na Igreja, Jesus carrega a cruz.

Em 15 de novembro de 1923, a Santa Sé aceitou que os agostinianos recoletos pudessem missionar no território de Kweiteh, em Shangqiu. A Ordem, através da Província de São Nicolau de Tolentino, carrega uma cruz missionária especial cheia de sonhos e esperanças num território com uma área de 8.500 km<sup>2</sup> “sem montanhas, plano como um lago”.

Senhor, que possamos carregar as nossas cruzes com orgulho: as pessoais, comunitárias, institucionais. Não escondamos esta parte dura, humilhante, que no final nos redime. Infundi em nós o espírito de serviço e de sacrifício, para que não aspiremos ao poder e à glória, mas para sermos um instrumento de solidariedade e de paz para aqueles que são esmagados pela violência e injustiça dos poderosos do mundo, para aqueles que são vítimas de abusos de poder na Igreja, e nós os ajudemos a remover o peso dessas cruzes. Para vós Jesus, carregando a cruz e com o rosto cansado, pedimos perdão pela nossa indiferença, pela nossa vida dupla e pelas nossas mediocridades, sabendo que o senhor nos ama e nos ouve pelos séculos dos séculos R/ **Amém**

## **TERCEIRA ESTAÇÃO**

### **Jesus cai pela primeira vez**

**V. Nós vos adoramos ó Cristo, e vos bendizemos.**  
**R. Porque pela vossa santa Cruz remistes o mundo.**

#### **Leitura do profeta Isaías. 53, 4–6.**

*Eram nossas doenças que ele carregava e nossas dores que ele levava nas costas! E nós achávamos que Ele era um homem castigado, ferido por Deus e humilhado. Mas Ele estava sendo transpassado por causa das nossas rebeliões, esmagado pelos nossos crimes. Caiu sobre Ele o castigo que nos deixaria livres, e pelas suas feridas é que fomos curados. Todos nós estávamos perdidos como ovelhas, cada um seguindo seu próprio caminho, e o Senhor colocou sobre ele a culpa de todos nós.*

No Cristo do Getsêmani contemplamos essas dores e angústias de que nos fala o profeta Isaías. A angústia aparece quando passamos pela solidão dos amigos, quando não conseguimos ouvir o silêncio de Deus devido às nossas superficialidades. Em Jesus descobrimos também o nosso rosto, quando está banhado em lágrimas e marcado pela desolação.

Da confiança no Pai podemos dizer as palavras do “Pai Nosso”: “*Rezai para que não cairdes em tentação... Não se faça a minha vontade, mas a tua*”. Surge então uma força interior que nos dá consolo, apoio e consolo, que nos ajuda a levantar-nos e a continuar o nosso caminho.

A missão precisa de pessoas que orem. A solidão, as dificuldades geográficas, a integração numa nova cultura, são realidades em que o missionário se encontra, caindo também no desânimo, na mediocridade e na apatia. Portanto, o convite deste momento é rezar, não com muitas palavras, mas sim a partir do silêncio e do encontro com Jesus, para que ele continue a incutir nos agostinianos recoletos o espírito de dedicação e disponibilidade na Igreja. Despertemos a nossa sensibilidade para não sentir saudades da missão, mas sim atualizar a nossa missão com os nossos irmãos mais velhos, para sair do conforto e da rotina e sair para as periferias existenciais. Nossos missionários da China reorganizaram suas próprias vidas para viverem entre o povo de Deus com simplicidade, sendo sensíveis às necessidades do povo de Deus. Jesus cai pela primeira vez; e você, o que faz?

Jesus, você cai e eu tenho medo de te ajudar; conforta aqueles que gritam de medo ou são dominados pela dúvida. Vós, que viveste a nossa fraqueza, concedei força e esperança para que o medo não nos paralise e sejamos espectadores passivos de dramas sociais injustos. **Amém.**

## **QUARTA ESTAÇÃO**

### **Jesus encontra sua mãe**

**V. Nós vos adoramos ó Cristo e vos bendizemos.**  
**R. Porque pela vossa santa Cruz remistes o mundo.**

*Evangelho segundo São João. 19, 25–27*

*Ao lado da cruz de Jesus estavam sua Mãe, a irmã de sua Mãe, Maria de Cléofas, e Maria Madalena. Jesus, ao ver a sua Mãe, e próximo o discípulo que tanto amava, disse à sua Mãe: “Mulher, aí está o seu filho”. E disse ao discípulo: “Aí está a sua mãe”. E a partir daquela hora o discípulo a recebeu em sua casa.*

Maria torna-se mãe de todos nós, de cada homem e de cada mulher por quem Jesus derramou o seu sangue. Uma maternidade que é sinal vivo do amor e da misericórdia de Deus por nós. Por isso, os laços de afeto e de confiança que unem Maria ao povo cristão, são tão profundos e fortes; é por isso que recorremos a ela espontaneamente, especialmente nas circunstâncias mais difíceis da vida.

A missão da China é apoiada por mulheres que, como Maria, estão dispostas a dizer sim todos os dias no meio das dificuldades. Foi em 5 de julho de 1940 que nove religiosas Agostinianas Catequistas de Cristo Rei, chinesas, professaram. Maria entra na missão de Kweiteh através do rosário e dessa devoção inculcada quando crianças em casa. Maria, ajuda a evangelizar nos momentos difíceis de doença e morte. Nas cidades e aldeias, a devoção a Maria se espalha e se une na fé e na devoção. Maria, Estrela da evangelização, presente na vida da Igreja de Kweiteh. Rezemos juntos pelas mulheres que cuidam dos mais vulneráveis da nossa sociedade. *Ave Maria...*

## **QUINTA ESTAÇÃO**

### **Simão Cireneu ajuda Jesus a carregar a cruz**

**V. Nós vos adoramos ó Cristo e vos bendizemos.**  
**R. Porque pela vossa santa Cruz remistes o mundo.**

*Evangelho segundo São Lucas 23, 26.*

*Enquanto levavam Jesus para ser crucificado, pegaram certo Simão da cidade de Cirene, que voltava do campo, e o forçaram a carregar a cruz atrás de Jesus.*

Por acaso Simão de Cirene passa por ali. Mas torna-se um encontro decisivo em sua vida. Ele estava voltando do campo. Homem de cansaço e vigor. Por isso foi obrigado a carregar a cruz de Jesus, condenado a uma morte infame (cf. Fl 2, 8).

Simão certamente impressionou no coração de todos o poder da cruz. Porque a vida, se nos apegarmos demais a ela, fica bloqueada e torna-se indiferente ao sofrimento dos outros. Torna-se uma espiga quando você está disposto a aceitar o que vier sem condições. O relacionamento com os outros nos torna pessoas mais compreensivas e flexíveis. Somente com o coração aberto a Jesus, somos impelidos a procurar o outro em tantos gestos de voluntariado: uma noite no hospital, um tempo de escuta, uma lágrima enxugada em família, uma gratuidade sincera, o acompanhamento a qualquer tipo de pessoas, o partilhar o pão e o trabalho, superando todas as formas de suspeita e inveja. O próprio Jesus nos recorda: «*O que fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes*» (Mt 25,40).

Os nossos missionários na China entregaram-se a todas as pessoas. O seu programa evangelizador mostra-nos a multiplicidade de tarefas que, como Simão de Cirene, ajudam a carregar a cruz da pobreza: escolas primárias, cuidados médicos, cultivo de vocações nativas para a vida religiosa masculina e feminina... um trabalho orgânico, equilibrado e harmonioso com os mais pobres.

Senhor Jesus, no Cirineu vemos o amigo que nos orienta para a ajuda fraterna que é a chave para cruzarmos juntos a porta da Vida. Que tenhamos amigos que nos ajudem a crescer na generosidade e a não passar despercebidos; que sejamos corajosos para curar as feridas daqueles que ainda não sararam. Senhor, que sejamos guardiões do amor fraterno da comunidade. **R/ Amém.**

## **SEXTA ESTAÇÃO**

### **Verônica enxuga o rosto de Jesus**

**V. Nós vos adoramos ó Cristo e vos bendizemos.**

**R. Porque pela vossa santa Cruz remistes o mundo.**

***Do Profeta Isaías 53, 2-3.***

*Ele não tinha aparência nem beleza para atrair o nosso olhar, nem simpatia para que pudessemos apreciá-lo. Desprezado e rejeitado pelos homens, como um homem de dores, habituado ao sofrimento, d como indivíduo de quem agente esconde o rosto , ele era desprezado e nem tomamos conhecimento dele (Is 53, 2-3).*

Vemos Jesus, digno de compaixão, quase irreconhecível, tratado como o último dos homens. Caminha com dificuldade com o rosto voltado para o alto. Uma mulher atravessa a multidão para ver de perto o seu rosto que, talvez tantas vezes, falou à sua alma e ela amou. Ela o vê sofrendo e quer ajudá-lo. Não deixam ela passar, são muitos, muitos e armados. Mas isso não importa; ela está decidida a chegar até Vós e consegue e vos tocar por um momento, vos acariciar com seu véu. Sua força é a da ternura. Aquela mulher, Verônica, de quem nada sabemos, de quem não conhecemos a história, ganha a eternidade com um simples gesto de amor ao próximo. Verônica não se limita às aparências, tão importantes hoje na nossa sociedade de imagem, mas adora incondicionalmente um rosto feio, despenteado, sem maquilhagem e imperfeito. Aquele rosto, seu rosto, Jesus, precisamente na sua imperfeição, mostra a perfeição do vosso amor por nós.

Uma das grandes tarefas que as religiosas agostinianas recoletas realizaram na missão foi o ministério “*pelos corpos às almas*”. Uma extensão do que o Frei Pedro Colomo fazia como médico no dispensário. As religiosas recebiam os remédios, que abriram tantas portas, para que elas se aproximassem dos enfermos e lhes levassem, além do consolo na doença, o consolo da fé.

Peço-vos, Jesus, que me dais a força para me aproximar dos outros, de cada pessoa, jovem ou velha, pobre ou rica, amada ou desconhecida, e de ver o vosso rosto naqueles rostos. Ajudai-me a socorrer rapidamente meu próximo, em quem o senhor mora, como a Verônica correu até Vós no caminho do Calvário. *R/ Amém.*

## **SÉTIMA ESTAÇÃO**

### **Jesus cai pela segunda vez**

**V. Nós vos adoramos ó Cristo e vos bendizemos.**

**R. Porque pela vossa santa Cruz remistes o mundo.**

#### ***Leitura do livro dos Salmos 22, 8.12***

*Todos os que me veem, zombam de mim, abrem a boca e balançam a cabeça: Ele recorreu a Javé ... pois que Javé o salve! Que o liberte se é que o ama de fato! Não fiques longe de mim, que a angústia está perto e não há ninguém para me socorrer.*

Jesus está sozinho sob o peso da cruz; cai sob o peso de tanta injustiça e violência. O poder, quando leva à auto absorção tende a perder o senso de serviço desinteressado. Senhor Jesus, na vossa segunda queda reconhecemos as situações de abuso de poder causadas por preconceitos e a deformação da nossa verdadeira vocação, que é a do serviço desinteressado. O egoísmo e a falta de empatia fazem o senhor cair novamente. Nós, testemunhas desta queda, somos aquele povo cúmplice e silencioso que encobre a injustiça, indiferentes para que a recebais qualquer tipo de ajuda. A confiança em Deus Pai lhe dá força, te levanta e te faz seguir em frente.

Os nossos missionários da China sofreram dificuldades durante os tempos de perseguição comunista. O Padre Luis Aguirre esteve numa região dominada pelos comunistas, onde sofreu todo tipo de humilhações. Os moradores locais, crentes e pessoas distantes, convidaram-no a deixar o país o mais rápido possível. Ele, não vendo que o perigo era tão sério ou tão iminente, recusou-se terminantemente a fazê-lo. O abuso de autoridade obriga-o a ser expulso do país que o ensinou a viver em missão.

Vinde, Espírito Santo, confortar e fortalecer as nossas comunidades, para que, unidos a Cristo, sejamos testemunhas do seu amor universal que ajuda a denunciar qualquer abuso de poder nesta terra dilacerada pela injustiça e pelo conflito. *R/ Amém.*

## OITAVA ESTAÇÃO

### Jesus conforta as mulheres de Jerusalém

**V. Nós vos adoramos ó Cristo e vos bendizemos.**

**R. Porque pela vossa santa Cruz remistes o mundo.**

#### *Evangelho segundo São Lucas 23, 28-31*

*Jesus voltou-se para as mulheres e disse-lhes: Filhas de Jerusalém, não choreis por mim, chorai por vós mesmas e por vossos filhos, porque eis que chegará o dia em que dirão: “Bem-aventuradas as estéreis e os ventres que não deram à luz” e os seios que não amamentaram. Então começarão a dizer às montanhas: “Caiam sobre nós”; e para as colinas: “Enterre-nos”; porque se tratarem assim a tora verde, o que acontecerá com a seca?*

Escutar Jesus quando exorta as mulheres de Jerusalém que o seguem e clamam por Ele, nos faz refletir. Como entender isso? Seria talvez uma advertência contra uma piedade puramente sentimental, que não chega a ser conversão e fé vivida? De nada serve compadecer com palavras e sentimentos pelos sofrimentos deste mundo, se nossas vidas permanecem as mesmas. Por isso o Senhor nos alerta sobre o risco que corremos. Mostra-nos a gravidade do pecado e a seriedade do julgamento. Preocupamo-nos com divisões, guerras e sofrimento dos inocentes? Não estaremos talvez demasiado inclinados a dar pouca importância aos nossos erros, vendo defeitos nos outros? Não podemos continuar a minimizar o mal contemplando a imagem do Senhor que sofre. Ele também nos diz: «Não chores por mim; antes chorem por vocês mesmos... porque se tratarem assim o tronco verde, o que acontecerá com o seco? (Cfr. Bento XVI).

Padre Venâncio Martínez deixou sua vida na missão da China. Religioso dedicado à comunidade e à missão, começou a sentir-se mal e, com o tempo, a sua saúde deteriorou-se. Dias antes de sua morte ele dá esperança aos irmãos da comunidade. Suas palavras em meio à gravidade foram lembradas por seus companheiros missionários em carta dirigida aos pais do Frei Venâncio: “*Morrerei em breve, mas morro feliz, porque é a vontade de Deus e também estou plenamente convencido de que vou para o Céu, não por causa dos meus méritos, pois sou um grande pecador, mas pela misericórdia de Deus e pela intercessão da Santíssima Virgem*”. Em grave estado de saúde, Frei Venâncio, assim como Jesus, consola os irmãos da comunidade.

Senhor, convertei-nos, dai-nos uma vida nova, fazei-nos caminhar ao vosso lado através da vossa Palavra sempre viva e eficaz. Dai-nos a capacidade de reconhecer que sem vós nada podemos. Fazei com que em meio às dificuldades possamos oferecer aos nossos irmãos presença e escuta. R/ **Amém.**

## **NONA ESTAÇÃO**

### **Jesus cai pela terceira vez**

**V. Nós vos adoramos ó Cristo, e vos bendizemos.**

**R. Porque pela vossa santa Cruz remistes o mundo.**

*Carta do Apóstolo Paulo aos Filipenses 2,6-7.*

*Ele, sendo de condição divina, não se apegou a sua igualdade com Deus. Pelo contrário, esvaziou-se de si mesmo assumindo a condição de escravo, tornando-se semelhante aos homens.*

O Filho de Deus experimenta a condição humana até às últimas consequências. Com esta queda Jesus entra ainda mais plenamente na história da humanidade. E acompanha a humanidade sofredora em todos os momentos. “*Estou sempre convosco, até ao fim dos tempos*” (Mt 28, 21). Quantas vezes homens e mulheres caem no chão! Quantas vezes sofrem homens, mulheres e crianças por causa da família dividida! Quantas vezes homens e mulheres pensam que já não têm dignidade porque não têm emprego! Quantas vezes os jovens são obrigados a viver uma vida precária e a perder a esperança no futuro! Nesta queda, vamos contemplar como o prestígio nos faz mentir sobre a nossa aparência. A falta de verdade torna-se comum devido às nossas imagens criadas a partir de uma falsa perfeição. Não podemos normalizar a falta de verdade nas instituições e em todos os tipos de reuniões para manipular as pessoas.

Nesta terceira queda recordamos todas as comunidades católicas chinesas que foram forçadas a participar na Igreja Patriótica Nacional com métodos de persuasão e coerção. Em 1955 houve um grande golpe contra a Igreja indígena, com prisões e condenações de bispos, padres e cristãos comprometidos. O prestígio de uma ideologia foi imposto contra os crentes que promovem a fraternidade e o respeito a partir do Evangelho. Peçamos ao Senhor que nos torne sinceros, autênticos. Que o nosso compromisso se baseie em gestos evangélicos, evitando qualquer ideologia.

Deus de misericórdia, nós vos pedimos por todos aqueles que se encontram prostrados no chão: casamentos fracassados, solidão, perda de emprego, dramas familiares, angústia pelo futuro, difamação, manipulação. Senhor da reconciliação, fazei com que sintam que não estão longe de cada um deles, porque aquele que está mais próximo de vós, que é a misericórdia encarnada, é o homem que mais sente a necessidade do perdão e continua a esperar contra toda esperança. R/ **Amém.**



## **DÉCIMA ESTAÇÃO**

### **Jesus é privado de suas roupas**

**V. Nós vos adoramos ó Cristo, e vos bendizemos.**

**R. Porque pela vossa santa Cruz remistes o mundo.**

*Evangelho segundo São Marcos 15, 24.*

*Depois os soldados o crucificaram e repartiram suas roupas, fazendo um sorteio para ver o que cada um receberia.*

Nu, sem dignidade humana. É assim que Jesus se apresenta. Tudo começou com aquela traição e aquele beijo que ao longo dos séculos se tornou o símbolo de todas as infidelidades, de todas as apostasias, de todos os enganos. Cristo, portanto, enfrenta outra prova, a da solidão manipulada que engendra o abandono e o isolamento. Não é a solidão que ele tanto amava, quando se retirava para as montanhas para rezar; não é solidão interior, fonte de paz e serenidade, porque com ela perscrutamos o mistério da alma e de Deus. É, pelo contrário, a experiência dolorosa de tantas pessoas que também nesta hora em que estamos aqui reunidos, como noutros momentos do dia, estão sozinhas num quarto diante de uma parede nua ou diante de um telefone silencioso, esquecido por todos, porque são idosos, doentes, estrangeiros ou porque não pensam como eu. Jesus também bebe com eles este cálice que contém o veneno do abandono, da solidão e da hostilidade.

As imagens que impomos, os modelos de formação que queremos propor estão muitas vezes fora da realidade. Traímos os jovens oferecendo uma vida sem alma, sem ilusões e no final conseguimos fazer com que a rigidez tome conta deles porque os contagiamos com dúvidas, acomodações e muitas críticas. Traímos os sonhos de uma Igreja missionária quando somos incapazes de partilhar novos projetos que dão vida e espírito, capacidade de luta que ajuda a construir a fraternidade.

Pedimos-te que nos dês a audácia necessária para nos conhecermos acima do que nos cobre; e aceitar a nudez que nos pertence e nos lembra a nossa pobreza, pela qual te apaixonaste até dar a tua vida por nós. R/ **Amém.**

Nossos missionários agostinianos recoletos chegam à China em um momento de instabilidade política e social devido às lutas que existiam no país e à insegurança em que viviam as pessoas. Não importa no futuro ser preso ou expulso; o principal é dar a vida na missão, para cumprir a vontade de Deus. Os missionários da Ordem Agostiniana Recoleta fizeram o seu melhor trabalho porque estavam apaixonados por um Deus que ouve os nossos clamores. Despertaram a essência missionária a partir do encontro pessoal com Jesus e da simples dedicação ao povo de Deus. Peçamos ao Senhor que nos faça seus seguidores mais que habituados ao amor; discípulos criativos para que a nossa presença seja significativa nos lugares onde estamos. Pedimos-te que nos dês a audácia necessária para nos conhecermos acima do que nos cobre; e para aceitar a nudez que nos pertence e nos lembra a nossa pobreza, pela qual te apaixonaste até dar a tua vida por nós. R/ **Amém.**

## DÉCIMA PRIMEIRA ESTAÇÃO

### Jesus é pregado na cruz

**V. Nós vos adoramos ó Cristo, e vos bendizemos.**

**R. Porque pela vossa santa Cruz remistes o mundo.**

**Evangelho segundo São Lucas 23, 39-43.**

*Um dos criminosos crucificados o insultava, dizendo: “Tu não és o Messias? Salve a si mesmo e a nós”. Mas o outro o repreendeu, dizendo: “Você não teme a Deus, você que sofre o mesmo castigo que ele? “Nós sofremos isso de forma justa, porque pagamos pelos nossos pecados, mas ele não fez nada de errado.” E ele disse: “Jesus, lembre-se de mim quando vier estabelecer o seu Reino”. Ele respondeu: “Garanto-lhe que hoje você estará comigo no Paraíso”.*

À direita e à esquerda de Jesus estão os dois malfeitores, provavelmente dois assassinos. Estes dois malfeitores desafiam o coração de cada homem porque mostram duas formas diferentes de estar na cruz: o primeiro amaldiçoa a Deus, o segundo reconhece Deus naquela cruz. O primeiro malfeitor propõe a solução mais confortável para todos. Ele propõe a salvação humana e seu olhar está voltado para baixo. A salvação para ele significa escapar da cruz e acabar com o sofrimento. É a lógica da cultura do descartável. Peça a Deus para eliminar tudo o que não é útil ou que não vale a pena viver. O segundo transgressor, porém, não negocia uma solução. Ele propõe uma salvação divina e o seu olhar dirige-se inteiramente para o céu. Para ele, salvação significa aceitar a vontade de Deus mesmo nas piores condições. É o triunfo da cultura do amor e do perdão. O que queremos ser: discípulos missionários apaixonados pelo Evangelho ou discípulos rotineiros de um evangelho de escritório?

Monsenhor Joseph Wang foi um agostiniano recoleto que viveu a experiência da cruz na prisão em três ocasiões. Quando saiu, continuou a expressar a sua fidelidade à Igreja Católica. Jesus é pregado na cruz. Este é um dos muitos exemplos de religiosos na China que sofreram a cruz, superada pela fidelidade e pelo amor à Igreja.

Senhor, olhamos para a Cruz e te dizemos: renova a nossa indiferença, sacode a nossa apatia. Interroga-me sempre com o seu mistério desconcertante, que vence a morte e dá vida. R/ **Amém.**

## **DÉCIMA SEGUNDA ESTAÇÃO**

### **Jesus morre na cruz**

**V. Nós vos adoramos ó Cristo, e vos bendizemos.**

**R. Porque pela vossa santa Cruz remistes o mundo.**

#### **Evangelho segundo São Marcos 15, 33-39.**

*Ao meio-dia, toda a terra ficou escura até as três da tarde; e naquela hora, Jesus exclamou em alta voz: “Eloi, Eloi, lamá sabactani”, que significa: “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?” Alguns dos que estavam ali, ouvindo isso, disseram: “Ele está chamando por Elias”. Um deles correu para molhar uma esponja no vinagre e, colocando-a na ponta de uma cana, deu-lhe de beber, dizendo: “Vamos ver se Elias vem tirá-lo da cruz”. Então Jesus, lançou um forte grito e expirou. O véu do Templo rasgou-se em dois, de alto a baixo. Ao vê-lo expirar assim, o centurião que estava diante dele exclamou: “Verdadeiramente, este homem era Filho de Deus!”*

Escuridão ao meio-dia: algo totalmente inédito e imprevisto está acontecendo na terra, mas não pertence apenas à terra. O homem mata Deus. O Filho de Deus foi crucificado como um malfeitor. Jesus dirige-se ao Pai gritando as primeiras palavras do Salmo 22. É o grito do sofrimento e da desolação, mas é também o grito da plena “confiança na vitória divina” e da “certeza da glória” (Bento XVI, Catequese, Setembro 14, 2011).

Um caminho lento e difícil para chegar até a morte. Foi igualmente difícil chegar à missão na China. Monsenhor Francisco Javier Ochoa, na época Frei Francisco Javier Ochoa, chegou para se preparar para a missão no dia 17 de fevereiro de 1924. Alguns quartos abandonados, frios e úmidos e mau cheiro, como expressou em uma carta: “*Estou convencido de que por muito que ali sofria, não chegará nem de longe ao que sofri nesses últimos quatro anos.*” O restante dos religiosos chegou no dia 4 de abril, encontrando no caminho um ataque que apontava para o sentimento xenófobo aumentado pelas revoltas sociais daquela época na China. No meio das ilusões missionárias e dos novos projetos surge a traição.

O poder esconde a verdade. A ideologia divide-nos e nos posiciona em lados que não deveriam existir na Igreja, na vida consagrada e nas obras sociais. Quando Jesus Cristo deixa de ser o nosso centro, traímos a nossa vocação. É Jesus quem nos chama a ser felizes desde a vida leiga, consagrada e sacerdotal. Gritamos, reclamamos, para defender o nosso conforto, e não a nossa disponibilidade. Precisamos olhar para a cruz e reconhecer o grito das pessoas que sofrem: o migrante, a mãe que procura os filhos, as pessoas que sofreram o tráfico... E o que você faz? Olhar, contemplar se esconder entre a ciência, desculpe-se pelas suas múltiplas atividades... Olhe para Cristo, seja solidário com as pessoas que sofrem e seja grato pelo que você tem hoje.

Senhor, dá-nos um coração humilde para te reconhecer no abraço que nos dá de perdão no sacramento da reconciliação. Ajude-nos a superar a comparação e a distinção entre nós e a crença de que somos melhores que os outros. Pedimos isso a você desde a nossa condição limitada, sabendo que nos olha como um grande amigo, com o Pai e com o Espírito para todo o sempre. R/ **Amém.**

## **DÉCIMA TERCEIRA ESTAÇÃO**

### **Jesus é descido da cruz e colocado nos braços de sua Mãe**

**V. Nós vos adoramos ó Cristo, e vos bendizemos.**

**R. Porque pela vossa santa Cruz remistes o mundo.**

*Evangelho segundo São Lucas 23, 53.*

*[José de Arimatéia], desceu o corpo da cruz, envolveu-o num lençol e colocou-o num túmulo cavado na rocha, onde ainda ninguém havia sido sepultado (23:53).*

Um corpo sem vida. Uma vida dedicada aos outros morre desta maneira. Nasceu numa manjedoura, morreu na cruz e foi entregue. Jesus foi arrancado das mãos de seus algozes. Agora, morto, encontra-se entre aquelas mãos cheias de ternura e compaixão. A violência dos homens homicidas já passou. Não posso deixar de recordar as mães que procuram os seus filhos no México, as Mães da Praça de Maio, mães anónimas de tantos países que não puderam enterrar os seus filhos devido aos desaparecimentos forçados. Maria recebeu seu Filho. A ti, Mãe da dor, pedimos que console e acompanhe todas aquelas mães que continuam a procurar os seus filhos em sepulturas clandestinas, em terrenos baldios, em arquivos mortos...

Quando os primeiros religiosos chegaram à missão chinesa, o infanticídio já era condenado, porém, nas pequenas cidades as meninas eram abandonadas. Uma das missões que as irmãs desempenharam foi o cuidado das meninas da Santa Infância. Assim como Maria, as agostinianas recoletas acolhem em seus braços e em suas casas todas as meninas abandonadas e até mesmo aquelas com deficiência.

Senhor de toda consolação, Deus de infinita misericórdia e bondade, que nos deste Maria como Mãe Dolorosa, aumenta a nossa fé, fortalece a nossa esperança e acende a nossa caridade, para que sejamos sinal do grande amor que demonstraste a todos em a Cruz. R/  
**Amém.**

## **DÉCIMA QUARTA ESTAÇÃO**

### **Jesus é enterrado**

*V. Nós vos adoramos ó Cristo, e vos bendizemos.*

*R. Porque pela vossa santa Cruz remistes o mundo.*

*Evangelho segundo São João 19, 39-40.*

*Nicodemos, que tinha vindo vê-lo à noite, também chegou e trouxe cerca de cem quilos de uma mistura de mirra e aloés. Eles pegaram o corpo de Jesus e o envolveram em panos de linho com aromas, do jeito que os judeus, costumavam sepultar.*

Nicodemos recebe o corpo de Cristo, encarrega-se dele e deposita-o no sepulcro, num jardim que lembra o da criação. Aceitar as dificuldades, os acontecimentos dolorosos, a morte, exige uma esperança firme, uma fé viva. A pedra colocada na entrada do túmulo será removida e uma nova vida surgirá. Recebemos a liberdade dos filhos de Deus para não voltarmos à escravidão; recebemos vida em abundância, não podemos mais nos contentar com uma vida sem beleza e significado. Hoje também enterramos a bondade daqueles que nos questionam todos os dias. Enterramos aqueles religiosos e leigos que querem mais paixão, vida e alegria na Paróquia, na Ordem e na Diocese porque nos incomodam, abrem a nossa consciência de serviço e de doação

Estes irmãos agostinianos recoletos que trabalharam na China José Shan, Lucas Yuo, Gregorio Li, José She, Pedro Kuo, Marcos She, Agustín Cheng (seminarista), José Li, Lucas Wang, Monsenhor José Wang e Monsenhor Nicolás Shi também sofreram o silêncio da sepultura, passando por prisões, perseguições, campos de concentração e, em alguns casos, até a morte. As boas obras destas pessoas religiosas continuam a arder nos corações de muitos homens e mulheres que hoje praticam o bem na missão da China.

Senhor Jesus, faça de nós filhos da luz que não temem as trevas. Pedimos-te hoje para todos aqueles que procuram o sentido da vida e para aqueles que perderam a esperança, que acreditem na tua vitória sobre a injustiça e a morte. R/ **Amém.**

Concluimos a Via Sacra de Jesus com o olhar voltado para algumas testemunhas do evangelho que também tiveram um caminho difícil e áspero. Que este momento seja de gratidão a tantas pessoas que continuam a se entregar à Igreja como agostinianos recoletos em silêncio, sendo responsáveis. Que a Cruz nos torne apaixonados por Deus. Deus nos julga amando-nos. Se acolho o seu amor estou salvo, se o rejeito me condeno, não por ele, mas por mim mesmo, porque Deus não condena, somente ama e salva. Acompanhemos Maria e tantas mulheres que sofrem, dizendo:

**Salve Rainha, e Mãe da Misericórdia....**

**V/ Rogai por nós, Santa Mãe de Deus.**

**R/ Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.**

V/ Bendigamos ao Senhor.

R/ Demos graças a Deus.